



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Plano Safra 2022/23

Na décima segunda edição do informativo econômico abordaremos os principais pontos do tão aguardado Plano Safra 2022/23. Este importante instrumento de política agrícola completa neste mês seus dezenove anos, destinando anualmente recursos financeiros para as atividades de custeio, comercialização e investimentos agropecuários, além de apoiar o produtor rural em outras frentes como aquisição de maquinários, preservação ambiental, logística e outros pontos de grande relevância para o setor, permitindo ao produtor rural brasileiro o acesso à crédito subsidiado para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Neste início de julho o novo plano safra trouxe consigo novos números de financiamento com taxas de juros mais elevadas e um montante maior de recursos financeiros, expressando a nova realidade macroeconômica que o país vive atualmente.

Começando pelo montante de recursos disponíveis, o novo Plano Safra 2022/2023 teve um aumento de 36% no volume financeiro, comparado ao ano anterior, passando de R\$ 251 bilhões para R\$ 340,7 bilhões este ano. Desse total, cerca de R\$ 195,7 bilhões terão juros controlados e outros R\$ 145,18 bilhões poderão ser tomados à juros livres.

Para a atividade de custeio e comercialização o volume de recursos obteve o crescimento mais expressivo, passando de R\$ 177,8 bilhões para R\$ 246 bilhões, representando uma alta de 39% neste ano. Na modalidade “investimento” os recursos tiveram um aumento abaixo da média do programa, passando de R\$ 73,4 bilhões para R\$ 94,6 bilhões, um aumento de 29% na comparação com o ano anterior.

Nos recursos destinados para o Pronaf, programa que atende aos pequenos produtores rurais, o volume financeiro aumentou de R\$ 39,3 bilhões para R\$ 53,6 bilhões, representando uma alta de aproximadamente 36,4%. Para este segmento os limites de enquadramento continuarão em R\$ 500 mil este ano. Em relação às taxas de juros do Pronaf, verificamos um aumento na comparação com o ciclo anterior, passando de 3%-4,5% para 5%-6% este ano, uma alta de 33%.

Em relação ao Pronamp, programa destinado ao produtor rural médio, o volume de recursos subiu de R\$ 34 bilhões para R\$ 43,7 bilhões, um aumento de aproximadamente 28,5% no volume financeiro do segmento. O limite de enquadramento também se manteve este ano, destinando recursos para produtores com renda bruta de até R\$ 2,4 milhões. As taxas de juros deste segmento também sofreram aumentos, passando de 5.5%-6.5% para 8%, alta de 23%.

Juntos os dois programas respondem por aproximadamente 28% dos R\$ 340,7 bilhões destinados ao plano safra, mas olhando apenas para os recursos com juros controlados, esse número sobe para 49%. Os demais produtores e cooperativas terão disponíveis 51% dos recursos com juros controlados, além do total dos recursos livres, totalizando R\$ 243 bilhões para este segmento. Para as cooperativas e demais segmentos as taxas de juros tiveram o maior aumento, passando de 7.5%-8.5% para 12% ao ano, alta de 41% em relação ao plano safra anterior.



Analizando os números apresentados podemos perceber uma maior preocupação do governo federal com a manutenção do custeio e comercialização, destinando menos recursos para investimento. Isso mostra, infelizmente, que o tão aguardado Plano Safra de Guerra não dará conta de prover recursos que potencializem a competitividade brasileiro frente às oportunidades que o mercado internacional está criando, com maior demanda por grãos e possibilidade de ascensão e acesso à mercados importantes e estratégicos como é o caso do trigo.

Em que pese as taxas de juros praticadas estarem abaixo da taxa Selic de 13,25% e da inflação de junho acumulada em 12,04%, garantindo ao Plano Safra taxas reais negativas no Pronaf e Pronamp, o aumento dos custos de produção segue sendo o principal desafio que o produtor rural irá enfrentar este ano. Diante deste quadro, a soma dos recursos disponibilizados pelo governo federal não compensará os altos custos de produção da atividade agropecuária no país, podendo exaurir os recursos disponíveis antes do fim do ano safra.

Merece destaque a importância que o plano dá para a produção sustentável, com incentivos que vão desde taxas de juros mais baixas à montantes maiores de recursos financeiros, premiando os produtores pelo cuidado com o meio ambiente.

Destacamos também outros pontos importantes como o esforço do governo em prover maior conectividade ao campo, o incentivo à construção de silos e armazéns e um volume maior de recursos para subsidiar o seguro rural, segmento que carece de recursos para ampliação e que apresentou um desempenho preocupante este ano.

Em síntese, o Plano Safra 2022/23 entregou aquilo que foi possível em um contexto de inflação generalizada e taxas de juros elevadas. Não se trata de um plano ideal, mas de um plano possível dentro das condições macroeconômicas estabelecidas, buscando garantir a constância dos negócios agropecuários no país. Certamente este será um ano de aperto para o produtor rural brasileiro.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de junho e o que podemos esperar para este início de semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva e com forte viés de recuperação na Bolsa de valores de Chicago. Os futuros de julho/22 abriram a segunda-feira com uma valorização de 1,25%, fechando o dia em US\$ 16,30/bushel. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 16,02/bushel e US\$ 16,95/bushel, fechando a semana em US\$ 16,26/bushel, o equivalente a R\$ 191,08/saca.

Na maior parte da semana os preços trabalharam acima dos US\$ 16,42/bushel com um desempenho positivo para o contrato. A queda de quase 3% na cotação de 01-07 se explica pelas incertezas em relação ao cenário global. Dessa forma, a forte aversão ao risco retirou do mercado boa parte dos ganhos da semana, apesar da alta de 1,7% na cotação do dólar, que segurou os preços.

No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico apresentaram um desempenho positivo. As cotações variaram entre R\$ 173,50/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 180,55/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 176,22/saca, alta de 1,09% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja atingiu R\$ 198,50/saca.

O cenário e os fundamentos continuam otimistas para a soja brasileira apesar dos estoques mais altos na China e redução das margens de esmagamento. O quadro geral é de escassez de oferta e alta demanda nos mercados globais. Com os feriados prolongados nos Estados Unidos os negociadores estão cautelosos, fomentando fortes incertezas em relação ao caminhar dos preços nessa semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT			
Cidades	Média Semanal	Preço 01/07/2022	Bolsa Chicago 01/07/2022
Campo Grande	R\$ 175,00	R\$ 175,00	jul/22 R\$ 191,08
Chapadão do Sul	R\$ 173,50	R\$ 173,00	ago/22 R\$ 177,44
Dourados	R\$ 180,55	R\$ 179,00	set/22 R\$ 166,51
Maracaju	R\$ 178,55	R\$ 177,00	nov/22 R\$ 163,90
Ponta Porã	R\$ 173,88	R\$ 175,50	Var. Dólar em R\$
São Gabriel do O.	R\$ 176,33	R\$ 176,70	
Sidrolândia	R\$ 175,75	R\$ 177,00	24/06 R\$ 5,24
Média Estadual	R\$ 176,22	R\$ 176,17	01/07 R\$ 5,33

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de julho/2022 iniciou a semana em R\$ 85,89/saca com queda de 1,79%. No decorrer da semana os preços oscilaram entre R\$ 86,73/saca e R\$ 84,06/saca, fechando a semana em R\$ 84,38/saca, um recuo de 3,51% na semana.

Em Chicago os preços apresentaram uma variação positiva no início da semana, mas descaíram ao longo do pregão de 30-06 com a proximidade do feriado prolongado e a divulgação do relatório do USDA com perspectivas positivas para a produção de milho no país. Ao longo da semana o contrato de julho/22 oscilou entre US\$ 7,31/bushel e US\$ 7,74/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 7,54/bushel ou R\$ 95,03/saca, uma alta relativa de 2,35% em termos da moeda brasileira.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho seguiu as quedas verificadas na B3. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 70,75 (Chapadão do Sul) e R\$ 74,75 (São Gabriel do Oeste), fechando a semana na casa dos R\$ 72,88/saca, um recuo de 3,58% em uma semana. No porto de Paranaguá a saca de milho recuou para R\$ 87,50/saca.

Com a aceleração das colheitas da safrinha os preços do milho devem sofrer pressão de baixa no curto prazo, entretanto, novos aumentos no dólar poderão contribuir para a sustentação dos preços no mercado interno.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 01/07/2022	Bolsa Chicago 01-07-2022	
Campo Grande	R\$ 73,25	R\$ 70,00	jul/22	R\$ 95,03
Chapadão do Sul	R\$ 70,75	R\$ 65,00	set/22	R\$ 78,03
Dourados	R\$ 74,50	R\$ 73,00	dez/22	R\$ 76,54
Maracaju	R\$ 71,25	R\$ 68,00	B3 (Pregão) 01-07-2022	
Ponta Porã	R\$ 72,13	R\$ 71,50		
São Gabriel do O.	R\$ 74,75	R\$ 73,00	jul/22	R\$ 84,38
Sidrolândia	R\$ 73,50	R\$ 72,00	set/22	R\$ 87,00
Média Estadual	R\$ 72,88	R\$ 70,36	nov/22	R\$ 89,61

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE

A cadeia leiteira segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Dados da Embrapa mostram que de janeiro de 2020 a maio de 2022 o custo de produção do leite subiu 65%. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor por conta da redução de oferta e de produtores, além de pressões sobre os laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda em relação a primeira quinzena de junho. No leilão de 21/06 o índice registrou queda 1,20%, cotado a US\$ 4.600/ton. O leite em pó integral registrou queda de 0,79%, passando de US\$ 4.158/ton no dia 07/06 para US\$ 4.125/ton no leilão de 21/06.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circulou na casa dos R\$ 2,80/litro no mês de junho. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 18,69% nos preços dos lácteos no mês de junho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi 26,66%. No leite pasteurizado a alta foi de 8,75%. Para o leite UHT a variação foi de 14,43%. Já a muçarela operou em alta de 18,63%.

Os números mostram uma pressão inflacionária que vem se intensificando e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado. A expectativa do setor é de que os preços pagos ao produtor sigam a tendência dos aumentos ao consumidor observados nas demais regiões do país.



Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul Junho/2022	Brasil Junho/2022
Estimativa	Média mensal
R\$ 2,80	R\$ 2,68
	Mínimo R\$ 2,40 Máximo R\$ 2,83

Preços no Leilão GDT - 21/06/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.600/ton.
Vol. Negociado	20,76 mil ton.
Leite em pó integral desnatado	US\$ 4.125/ton. US\$ 4.276/ton.
Queijo	US\$ 4.875/ton.
Manteiga	US\$ 6.213/ton.
Var. Índice GDT	-1,20%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



BOVINOS



O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso do Sul segue com cotações em tendência de alta. Em algumas regiões do estado o boi gordo chegou a ser comercializado na casa dos R\$ 300,00/@. Dados da Scotconsultoria mostram que as cotações atingiram R\$ 293,50/@ do boi gordo e R\$ 272,00/@ da vaca gorda na região de Dourados. Os preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos em alguns segmentos ao longo da semana. As altas foram verificadas na Novilha (2,5%) e na Vaca Magra (3,64%).

A relação de troca dos terminadores não apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 300,00/@, a relação de troca se manteve em 1,97 bezerros por boi gordo nesta semana.

As altas observadas acompanham as tendências dos preços de alguns estados e tem como âncora a escassez de animais disponíveis para a manutenção das escalas de abate nos frigoríficos.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 01/07/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.750,00	240	R\$ 11,46
Garrote	R\$ 3.250,00	300	R\$ 10,84
Boi Magro	R\$ 4.000,00	375	R\$ 10,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.200,00	210	R\$ 10,48
Novilha	R\$ 2.460,00	270	R\$ 9,12
Vaca Magra	R\$ 2.850,00	330	R\$ 8,64

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	15/06/2022	24/06/2022	01/07/2022
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Vaca Gorda	R\$ 262,00	R\$ 269,00	R\$ 272,00

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de junho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos ficaram estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de junho, montante 22,14% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de junho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, entretanto, a crise da suinocultura vem preocupando produtores independentes por conta dos elevados custos de produção.

Com relação às exportações, dados do MDIC mostram que no mês de maio foram exportadas 1210 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,58 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,74 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,35 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2022 R\$ 5,10	São Paulo/CEPEA Junho/2022 R\$ 6,55		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	3,79	2,58	-31,93%
Volume (ton.)	1886	1210	-35,85%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	24/06/2022	01/07/2022	% var.
Suíno/Soja	1,78 kg	1,74 kg	-2,25%
Suíno/Milho	4,05 kg	4,35 kg	7,41%

Fonte: MAPA, MDIC, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de junho. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Os estudos do CEPEA mostram que o poder de compra do avicultor recuou no mês de junho por conta da menor renda e demanda do consumidor brasileiro.

Dados do MDIC mostram que o Mato Grosso do Sul exportou 13,93 mil toneladas de carne de frango no mês de maio deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,82 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho é de 3,71 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Junho/2022 R\$ 4,35	São Paulo Julho/2022 R\$ 6,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/22	mai/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,07	30,82	-3,90%
Volume (mil/ton.)	15,62	13,93	-10,82%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	24/06/2022	01/07/2022	% var.
Frango/Milho	3,46 kg	3,71 kg	7,23%

Fonte: MAPA, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

